

SEMANARIO HUMORISTICO, THEATRAL E CHARADISTICO

PROPRIETARIOS E DIRECTORES

Redactor principal - ARNALDO RIBEIRO (La Dorna)

Carlos Lopes (Selpo) e Arthur Arriegas (Rei Sagara)

ASSIGNATURAS
(PAGAMENTO ADIANTADO)
Provincia — Trimestre..... 150
Lisboa — Mez..... 50
Aviso — 10 réis

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
T. da Mãe d'Água, 27 r/c. (A Santa Barbara)
IMPRENSA LUCAS
R. DO DIARIO DE NOTICIAS, 93

Editor — CANDIDO CHAVES
Anuncios
PREÇOS CONVENCIONAES

ANGELA PINTO

Sempre aventureosa, saltitante, desigual no genio, irrequieta no temperamento, cheia de vida e de intelligencia, não foi, ainda assim, tão ruidosa a sua estreia no theatro, como o exigia o seu talento a que se fez jus mais tarde, afirmando-se dia a dia, noite a noite, em verdadeiras glorias tanto para ella como para nós, que temos sempre uma censura espontanea para os nossos e um elogio prompto, (como os lumes), para os estranhos, embora elles, muitas vezes, sejam tanto ou mais incorrectos.

Dizia-se — e diz-se — algures, «que no genero a que especialmente se dedicára — comedia vaudeville — Angela Pinto, era, sem contestação uma das mais notaveis artistas portuguezas, distinguindo-se tambem na opereta a que a sua organização artistica se prestava excellentemente, e até no drama em que, por vezes, se tinha apresentado de modo a merecer o applauso da critica.»

N'essa epoca, porem, ella não tinha desempenhado a *Lagartixa*, nem tão pouco a *Severa*, e a *Zuzá*, porque, se assim fosse, «esse genero a que especialmente se dedicára», teria sido substituido, certamente, por — «em todos os generos a que se tem dedicado é uma das mais notaveis artistas portuguezas.»

Teremos nós saudades de a ouvir dizer um *couplet* de revista com aquella malicia, desenvoltura e graça que lhe conhecemos, assim como uma cançoneta franceza, por mais *canaille*, com a mesma propriedade com que a diria a maior celebridade de theatro ou *cabaret*; mas, o que é certo, é que, entrada no campo a que se arrojo com extrema felicidade, seria para lastimar o vel-a voltar aos 28 dias de *Clarinha*, ao *Solar dos Barrigas* ou ao *Alli... á preta*.

Demais, Angela, além do seu valor real como artista, e apesar das suas excentricidades e estouvamentos, que levantaram serios attrictos aos seus empregarios, é uma excellentre rapariga cheia de alma e coração, como bastas vezes o tem provado pelo seu carinho e bondade, de que, ainda não ha muito, nos fallavam o velho *costumier* Judice e sua esposa.

Publicando-lhe o retrato, não foi com a intenção de a biographar, para o que nos seriam precisos dados que não possuímos, e os quaes, só ella, nos poderia fornecer; como, porém, nos merece uma particular distincção, porque somos os seus mais infimos admiradores, não quizemos deixar, na



nossa ephemera passagem pelo mundo, de lhe render um preito que, se a não honra a ella que o recebe, nos envaidece a nós que lh'o tributamos.

O Casmurro.



NÃO TEM TITULO

III

Ao ver um rapagão, *bien habillé*,
Do sport, fazendo parte, em toda a escala,
Luciendo, castão d'ouro, na bengalla,
E na *bostonnière* fresco *bouquet*;

Ao vê-o circular, *bien ganté*,
No Gremio, no Gymnasio, em qualquer sala,
Onde ha silencio enorme quando falla
Porque elle é um *diseur très distingué*;

Tu julgas seja filho de marquex,
Ou filho d'afamado brasileiro,
Nadando em grandes rios de dinheiro.

Porem, esse sujeito que ahí vês,
Nem mesmo, pelos paes, foi baptisado,
E é puro *souteneur* encasacado!

K. K. To.

UM SONHO

Lindo cabello negro, fluctuante,
A emoldurar-lhe a fronte graciosa;
Nos labios um riso provoeante,
Meiga no seu olhar, voluptuosa!

O collo d'alabastro, palpitante,
Onde titillan dois botões de rosa,
E' quanto pôde haver de mais amante
N'esta visião tão bella e delectosa!

Seus braços d'uma alvura deslumbrante
Enlaçam-me d'um modo tão fagueiro,
N'um abraço d'amor febreicante!

Mas tudo n'este mundo é passageiro!
Uma illusão não passa d'um instante
E acordei abraçado ao travesseiro!

Agua-Horna.



COISAS RARAS

A promptidão com que alguns assignantes da provincia nos tem mandado satisfazer as suas assignaturas

- Os candieiros, *Paragem*, dos electricos, terem vidros vermelhos.
- O D. *Ralvea* deixar de ter o nariz vermelho, e mandar-nos a tal produção prometida.
- A limpeza das ruas ser feita *fora d'horas*.
- Os amador's dramaticos terem bigode.
- O terem lavado mal e porcaemente a cara aos ex^{mos} senhores que circundam a estatuza de Camões.

QUADRAS SEPARADAS

I
Se choras p'la tua amante,
Não te lamento, creança,
O choro apaga a saudade,
Chorar por gosto não cança!

II
Maldita a Realidade
Que me serve p'ra castigo!
Bem dita a hora do sono
Se acaso sonho contigo!

III
Brilham no ceu as estrellas
E a branca lua tambem,
Mas todo o brilho se ofusca
Perante um olhar de mãe!

Rei Sagara.

O CASMURRO NA ÉLITE

Realizou-se hoje, á uma hora da madrugada, o baptizado do menino da mãe que é esposa á facia da *ingreja*, do nosso amigo e *culega* D. Penteadinho de Riscacolaço.

Foi madrinha a nossa ex^{ma} Ajuntadeira que está mesmo junta com o Xico Safado, o qual não tocou por padrinho por estar no Limoeiro. Substituiu-o o seu substituto permanente, Zé Zaragata, o qual lembrou, e lembrou bem, pôr-se ao recém-nascido e baptizado o nome de Verdélina, em honra do padrinho que devia ser mas que não foi porque não poudo ser por impedimento official e pollicial.

O neophyto, ao sahir da *ingrejinha*, tomou logo a *alternativa*, n'um theatrinho particular, dizendo com infinita graça a cançoneta franceza *Nos cueiros*.

Partidas.

— Partiu hontem a cabeça, por causa do *Quebra cabeças*, o nosso estimado collaborador *Matuto*.

— Partiu hontem n'um carro electrico para a outra banda o illustre *Comboio das 11*. Ao chegar ao Aterro apeiou-se, tornando a embarcar em Cabilhas onde seguiu em direcção a Almada.

— Consta nos partir brevemente para *Aguaes-Quentes*, o nosso amigo *Agua Morna*, onde tomará banhos d'agua a ferver destemperados com agua fria.

O MEU IDEAL...

Amo tudo que diz respeito a vinho, Uma tasca, uma pipa, um taberneiro; Conheço a bella pinga só p'lo cheiro E é ella que me faz andar tontinho.

P'ra mim é 'ma belleza, é um gostinho, Ir beber dois do verde a um carvoeiro; Mas acho mais piada se o bregeiro. E' do doce, d'aquelle bastardinho.

Gosto immenso de ver cambaleiar Um typo que spanhou bou *perua*, E depois que a uma esquina d'uma rua

Começa, no passeio, a resonar!... Tudo isto eu aprecio e acho graça, Por isso até morrer, venha *murrago!*...

Gamalhães.

O tal brinde?... Que dianho, desde que fallámos n'isso parece que lhes mordeu bicho!...

Esperem se quizerem!...

Já dissemos que está para breve o tal numero especial, composto só de produções enymaticas, de se tirar tudo que temos em cima de nós.

FOLHETIM

MODUS VIVENDI

Na casa ia uma azafama dos demonios! Por toda a parte se viam moveis amontoados e roupas espalhadas.

A Quitéria Baeta, a dona da casa, em saias brancas, todas bordadas, suggestivas; *cache corset* deixando ver um começo de seio que para a sua idade era muito para metter inveja a grande numero de solteirinhas galantes; braços nus, mostrando uma brancura e uma esculptura de *haute lá avec*; sapatos de entrada baixa, pequenissimos, aristocraticos, mal cobrindo umas meias de seda preta, com florinhas azues e vermelhas; mostrava, no rosto de jaspe, circundado de cabellos brancos, mas d'aquelle branco que não enoja, mostrava uma grande alegria pela partida para a praia, fazendo

FADINHOS

MOTE

Esta palavra saudade Aquelle que a inventou A primeira vez que a disse Com certeza que chorou!

AFFONSO LOPES VIEIRA.

GLOSAS

Houve algum que padeceu E que se finou d'amores E em meio das suas dores Uma palavra escreveu!... Triste e pura como o céu, Cheia de suavidade Quem a lê decerto hade Sentir alguma tristeza, Pois só contem singeleza Esta palavra saudade!...

Seria um bohemio errante, Ou um poeta enamorado Que da vida já cansado Inventasse, triste amante, Esta palavra brilhante? Oh, decerto muito amou Muitos martyrios passou Cá n'este mundo enganoso, Esse poeta inditoso, Aquelle que a inventou!...

Que funda melancholia Esta palavra contem, Mas muita gente porem Não lhe conhece a valia!... O que ella tem de poesia! Palavra que tem meiguice Que embora julgem doidice Por tanto eu já experimentei Immenso me fez chorar A primeira vez que a disse!...

No momento da partida, Ou, na ausencia demorada, Quasi sempre é encontrada Esta palavra querida!... Nas contingencias da vida Ninguém diga, feliz sou! Lá vem o azar e soou! A hora da infelicidade, E sem conhecer saudade Com certeza que chorou!...

La Dorna.

Entre senhoras, diz uma, diplomada pela Escola normal: — Os homens são todos umas bestas! Um individuo que passa: A opinião de V. Ex.^a é... em geral? Ella vacillando: ... Sem excepção! — Então, sendo V. Ex.^a filha d'um homem, a que raça se julga pertencer? (*authenticamente*).

O Casmurro deseja as melhoras dos seus queridos amigos e assignantes Manuel Victor, proprietario da loja de chapetus de senhora *A Elegante* e J. Reis, proprietario da Gruta Azul, estabelecidos na Rua da Palma.

com todo o cuidado de boa dona de casa que era, a arrumação das malas que, de bocca aberta, esperavam, pacientemente, no meio da sala, lhes enchessem os grandes ventres.

O Baeta, em mangas de camisa, dava ordens para aqui, para acolá, e puchava de vez em quando pelo relógio, torcendo cada vez mais o nariz ao verificar, no mostrador, as horas que eram.

A Guidinha, ajudada pela Theresa, ia trazendo, do guarda-vestidos e das duas commodas, as roupas e os vestidos que tinham de figurar no programma, d'antemão elaborado, para a estação balnear.

E quando, pela millesima vez o Baeta puchava pelo relógio, ouvia se vibrar a campainha electrica, e a Theresa, que correa pressurosa, annunciava os gallegos que vinham buscar a mobilia.

Até que emfim! disse o Baeta; e, dando ordens sobre ordens, ia seguindo a condução dos moveis recomendando sempre não se quebrassem alguma coisa.

Quando as padiolas, lá em baixo, na rua, estavam já promptas a partir, elle chegou á janella, e, dando uma certa sonoridade á voz, chamou um

O NOSSO CORREIO

Dominiquim: A sua pergunta já foi publicada ha quatro annos na fallecida *Reinacção*. Nós temos boa memoria sem offensa ao largo do mesmo nome em Belem. Faça outra.

João Moreno: Já recebeu o engraçado monologo do *Rei Sagara*? E que tal, riu-se muito? D'esta vez cremos não ter havido engano no numero da porta.

Bazalicão: Só para a botica. Não tem lá por pé da porta nenhuma pharmacia? Valha o deus *Mercurio*!

S. Bicker: Para a semana vac o Baralho mas depois de bem baralhado.



Lá vac mote

MOTE

Olha lá não me enfarrusques!

GLOSAS

I
Vem, ó santa e pura amada, Nos meus braços deleitar-te; Quero, fremente, oscular te O rosto niveo de fada. Vem, oh! sim, minha adorada, Embora as faces embusques No meu peito, em que tu busques Ouvir forte palpar! Mas não venhas declamar: Olha lá não me enfarrusques!

Ramo.

II
E' doida cá p'lo rapaz A cosinheira Beltrona, Mas é muito p' realhona Em tudo que diz e faz. Já lhe disse fero e audaz: — Embora tudo rabusques E commigo assim patusques, Não deixarei de te amar, Mas não me venhas beijar, Olha lá não me enfarrusques!

Cunegundes.

III
A sopeira do Couceiro Que em acio é afamada, Hontem dizia, *enzofrada*, Ao rapaz do carvoeiro: — Tu até deitas mau cheiro, E é melhor d'aqui te *musquea*, Para evitar te chamusques Na paixão que te devora! Não me toques! Passa fóra... Olha lá não me enfarrusques!

Velhinha.

Se mais alguma bouve era tão boa que foi *pasceiar as aguas ferreas*. Coitada! Remedio das Caldas...

Lá vac mote

Não me offertes, meu amor, Uma essencia mal cheirosa!

Para a semana:

PERGUNTAS E RESPOSTAS

dos moços, aquelle que tomára sobre si a direcção da mudança, e disse-lhe:

— Vão andando para a Estação que eu já lá von ter.

E a Quitéria, chegando-se a elle, dizia-lhe baixinho.

— Vê lá se algum sabe...

— Não te dê cuidado, respondeu elle no mesmo tom; como nos outros annos, os moços são mandados pela casa de penhores que fica d'aqui distante.

E depois d'um curto silencio:

— De resto eu não menti porque elles deixam ficar esta mobilia e levam a outra.

E enfiando a sobrecasaca, verificou se a roseta da commenda estava segura, confeccionou a gravata, pôz o chapéu alto, tomou as luvas e a bengala, accendeu o charuto, desceu a escada, e ao entrar no trem da companhia que tomára por todo o dia, disse para o cocheiro, no mesmo tom que tivera na janella:

— Para a estação do Rocío.

(Conclue no proximo numero).



THEATRICES

Theatro das Trinas

No proximo dia 30 realisa-se n'este theatrinho, uma recita promovida pelo novel auctor A. Mendonça, subindo á scena um drama em 3 actos nunca representado no estrangeiro e em que o promotor deve ter um trabalho sensacional.

Pena será que a platéa não possa apreciar o trabalho physicomico do grande actor, Mendonça, pois que devido á sua pouca altura calculamos que o seu rosto do caracter da cara venha a ficar paralelo ao ordiamento.

No restante grupo de artistas que desempenham o mencionado drama, ha de tudo : ha quem tenha de se fazer branco, ha marrecos, ha um galan com passos de senhora, ha um bobemio que está no seu elemento, ha outro que é um grande actor dramatico, enfim é preciso que se seja muito Casmurro para não se assistir á esta recita. Agradecemos os bilhetes que nos enviaram e não flátamos com certeza; aqui fica o aviso para os amadores do que é bom :

AOS AMADORES

Como se faz um «artista»

Um pae, rala-se, mortifica-se para arranjar collocação a um filho, e consegue empregal-o, n'um escriptorio ou em uma loja como caixeiro.

O rapaz é trabalhador, os patrões gostam d'elle e augmentam lhe o ordenado o que lhe pode garantir um viver honesto ou um futuro brilhante.

Porem, um dia, o menino diz, *sem mais aquellas*: — Não sabem? Vou representar!... Vou entrar n'um espectáculo de amadores. o Bernardo é amador, o Caetano tambem é, o Cosmo tambem... e eu tambem porque não hei de ser? A coisa é facil. Bem sei que nunca tinha pensado em tal, mas agora passou-me esta pela cabeça e no domingo lá vou recitar um monologo á Academia. Veremos a figura que faço.

Chega o domingo, o papá, a mamã, a cresta e mais pessoas conhecidas vão assistir á farsa, e o menino *palra* um monologo a que toda a gente logo diz:

— Ai que engraçado!... Mas que graça!... Como elle trazia a cabelleira ás tres pancadas!... Como elle gaguejava!...

E' muito espirituoso, o rapaz!

E no fim da recita a que se segue o baile, o heroe da noite vem para a sala e é cumprimentado pelas senhoras do seu encheimento, que fazem côro com o pae que diz ter um filho grande artista, e com a mamã que, toda a noite, só tem esta phrase.

— Foste muito bem!

A cresta então, grande entendedora, diz lhe a ainda a ri:

— Nem sei o que o menino me parecia!... Ri tanto!... tanto!...

Com tal apothese diz elle com os seus botões.

— Então sou um comico como o fallecido Joaquim Silva?... E sempre disse que havia de fazer alguma coisa!

Passados oito dias já diz para os amigos:

— Eu bem sei que nasci para comico, mas como tenho talento, antes quero seguir o genero dramatico que me pode levar a D. Maria. Agora vou eu ensaiar o *Kean*, porque, aqui para nós, aquillo não é tão feio como parece. Mesmo o Barão vae mal e porcasmente!... Eu... sigo a escola de Zacconi.

Mais tarde, dizendo uma cançoneta, ouviu dizer, a alguém, que tinha boa voz e considerou logo:

— Talvez não fizesse asseira em cantar umas romanzas... o Queiroz tambem assim começou apesar de não ser nenhuma notabilidade... Cria fama e... o menino depois de ser comico, quiz ser dramatico, depois tragicô por fim já canta, ouvindo tambem cantar o patrão que lhe diz dispensar os seus serviços porque na loja não está nada em ordem; porque sendo a entrada ás 7 elle entra ás 9; porque o tem encontrado muitas vezes a dormir encostado ao balcão... enfim porque... corre com elle.

O pae ao saber a nota da-lhe tres tabefes, mas no dia seguinte a coisa passou, o menino volta a representar, sem saber o que faz, e como o papá conhece o empresario F. e o actor Cierano, devido á D. Empeñoco, o rapaz entra para o theatro onde fica sendo uma nullidade como tantas que existem entre nós, e se lastimam declarando que a arte dramatica está muito em baixo.

Passa necessidades então, vê-se obrigado a intrujar a humanidade pedindo dinheirão, e não paga ao alfayate ao sapateiro e a outros.

D'ahi vem lhe a fama de actor intruja, porque por causa d'uns...

Resumindo-se tudo em não ter, em quanto amador, quem lhe mostrasse os defeitos, o que lhe serviria a evitar o futuro desgraçado. Elles porém não gos-

tam de conselhos, gostando mais de viver na illusão de que são artistas emeritos, sendo o de facto, em tudo... menos em theatro.

Não seria melhor não ter deixado o balcão? Talvez não devesse nada a ninguém e tivesse ao cauto da gaveta um bom par de vintens. Ora valha-os Deus!

O Casmurro.

PERGUNTA

Será preciso pedirmos por amor de Deus aos senhores assignantes lá di fóra, para nos enviarem as massas das assignaturas do primeiro trimestre?...



MATUTAÇÃO

QUADRO DE HONRA



Os dois *diestros de verdad* que ficam ahí encasilhados foram os que tiveram jus aos melhores premios.

O primeiro, enviando-nos no *sud-express* a decifração do logogrifo, não só teve direito ao quadro como tambem á *meia libra em ouro*, pela qual nos entregou o competente recibo; é o sr. Frederico dos Santos, estabelecido na Rua da Palma 69. O segundo, foi o primeiro *matador* de todas as produções.

Parabens a ambos os dois.

O pé torto:

Offerecemos, n'este numero, como brinde, dois exemplares da espirituosa cançoneta do nosso muito amigo e collaborador Albuquerque II. Um para Lisboa, outro para a provincia a quem primeiro nos enviar a decifração do *typographico* d'hoje.

Decifrações do ultimo numero

Charadas em phrase: Faisca, Miar, Mimo, Torpedo, Arcano, Arminho, Drogaria, Lotaria, Rebelo, Carafó, Javalina, Hydrologia, Lythographia, Celada, Cuadoaria, Batalha, Carapinha Capitalista, Duarte, Represalia, Descarado, Côra, Machado, Penamacor, Damasio, Violino, Camisola.

Em verso: Livraria, Salsa

Augmentativas: Serra Serrão Rola-Rolló, Má Mão

Typographicos: Desempate, Caraca, Felicidades a todos os leitores do *Casmurro*.

Maçadas: Santarem, Mertola, S. Martinho das Amoreiras, Maria Pis d'Almeida.

Logogrifo: Cleopatra, rainha do Egypto, fama mas pouco honesta.

Decifradores

Ali-Pio (40), Faliere (39) 313 (39), Camillo (38), Cunegundes (37), I. S. (37), Luiz XX (35), Montez & J. gelo L.(35), Matuto (35), Zepedro (34), Saramandusa (34), Odidnac (34), Azsr (33), Ralleva (32), Arigh (31), Serep (30), Pio Areal (30), Porto-Gal (30), Ariciv (29), M. Kreno (29), Cabeça de burro (28), Zé Sepol (27), Amsdeu (26), Zarelho (26), Olegna (25), Mocar (22), Meud (22), Leapfar Eman (21), Jarcálva (21), Lajavrac (21), Bibi (20), Cocardasse (19), J. Vaipa (18), El-Saldanhita (17), Zebedeu (15), Dogma (14).

CHARADAS

Em phrase: Não é barato o nome d'esta mulher — 2, 2. Acha esta nota e esta vogal n'uma pedra preciosa — 2, 1, 1.

Olegna. Não és tu que com a bebida te alegras por que tua parenta usa este dogma religioso — 1, 1, 1, 1.

Stasaver. Este liquido, com certo tempero é um pantano — 3, 1.

Ali-Baba. E' provincia de mercado este verme — 2, 1.

varino. Aqui e na musica este apellido é veste — 1, 1, 1.

Otagua. Em Roma este fructo é um passaro — 2, 2.

Zarelho. Na musica e na musica faz-se na musica — 1, 1.

Ze Sepol. Acollá deseja esta villa — 2, 1.

Amadeu.

Esta medida é claro que existe n'esta terra — 2, 2.

Ranmo. Tinge porque é cor esta ave — 2, 2.

Pae & Filho. Aqui este tecido no drama é machina — 1, 1, 1.

Ralleva. Adorar no legume o amphibio é tristeza — 2, 1, 1.

Maricas. **Combinadas**: 1.º + sa = Flor

2.º + po = Reptil

3.º + lo = Bom

4.º + riga = Vestimenta militar

Appellido **Larêpes**. (Ao Galucho do 15)

1.º + cão = Terra portugueza

2.º + taxo = Terra portugueza

3.º + dam = Terra portugueza

4.º + sa = Terra portugueza

5.º + vilhã = Terra portugueza

Borlesco **Fosquinhas**. **INQUERITOS**

Perg. — O que é que serve para descanso?...

Resp. — ... + rim No theatro

Ralleva **Perg.** — Como se chama esta estrella?...

Resp. — ... + noque Arvore

Alcjoal **Perg.** — Como se chama este peixe?...

Resp. — ... + sa Homem

Pae & Filho **PERGUNTAS**

Enigmaticas: Qual é o vivente que não anda nada?...

Olho Alerta. Porque é que uma agulha se parece com uma ponte?

Rei Barliario **Geographicas**

Qual é a terra que não tem sombra?...

Surpreza. Qual é a terra portugueza que faz lume?...

Varino **Telephonica**

Trim... trim...

— Está lá?...

— Estou, porque não ando — 2

— Porque?... 2

— Porque não é neutro — 2

— Então vá lendo um jornal.

Anikk **PHRASEADO**

Quando eu hontem no 1, 2, 3, 4 aguardava a chegada do *Casmurro* entrou na 3, 2 uma porção de 3, 4 que deu cabo de toda a 1, 3 que ali havia.

Ralleva **Geographicas**: Formar o nome d'uma terra portugueza com as tetras da seguinte phrase:

Malho Pipas **Makarof**. Formar o nome d'uma terra portugueza com as letras da seguinte phrase:

Viva El Rei do Carnaval **Gaiivota** **Typographico** (A premio)

IGNEZ DE GASTRO **MADEIRA** **MADEIRA** **LE ONOR TELLES** **Alejoal**

Instrumento + h

1000 + o 100 — e

+ s asserção — h

beneficio

Lógogrifo por letras (duplo) 5, 8, 7—Que ha na 8.ª constellação—3, 1, 8, 0, 4

Affirmar sabios varões, Que viajam em balões.

Se quizerem procurar, Entre as cartas de jogar

5, 4 — Estas irão encontrar. — 8, 2, 3.

Agora por minha vez, Affirmo com altivez

Ser um vate portuguez.

mbelino

Joaquim Domingos de Oliveira

COM

ARMAZEM DE VIDROS

Christaes, vidraças, louças, jarras, candeiros e outros objectos.

Vende vidros para carruagens e armações de lojas e manda pôr vidros em caixilhos.

Vende por atacado e a retalho

46-Rua de S. Paulo-48

(Proximo ao Arco Grande)

JOSÉ VICENTE D'OLIVEIRA & C.^a
RIO SECCO=25

Antigos fornos de cal e matto.
Cal em pó e em pedra para estuques. Cascalho, morraça, granito para betonilha, etc.

JAZIGOS

Subterraneos e de capella de 200.000 réis para cima, ha feitos e fazem-se a prompto e a prestações, para Lisboa e provincias; urnas para ossadas e adultos; Christos e castiças em marmore, etc.

10-Rua da Assumpção-12

JORGE A. DA CRUZ

JOSE MOREIRA RATO E F.^{os}

OFFICINA de cantaria e esculptura.

Depositarios de todos os productos ceramicos da

FABRICA DE PALENÇA

31. Trav. do Corpo Santo, 33
1, R. Nova do Carvalho, 5
Deposito de materias para construcção
R. 24 DE JULHO
(Proximo ao quartel dos marteiros)

Francisco do Nascimento

Latoaria de folha em branco e trabalhos em zinco
37, Estrada de Campolide, 38

FABRICA NACIONAL

DE

Papeis pintados, couchés e de luxo

25. Rua de S. Sebastião da Pedreira, 27
DEPOSITO
102, Rua Nova do Almada, 104
Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, oleados, tapetes, moveis e estofos.
José Miguel dos Santos em Commandita
SUCESSORES DE CALLADO & C.^a
Telephone, 603 Telephone da fabrica, 878

Antonio da Luz Sousa Leal

Latoeiro de folha branca

Empreiteiro da Companhia do Gaz, encarrega-se de canalisação de agua ou gaz. Encarrega-se por empreitada ou jornal de todos os trabalhos pertencentes á sua arte, quer em zinco, chumbo ou ferro galvanizado.

Rua de S. Marçal, 47

SEBASTIÃO MIRANDA

Commissões e consignações

Cimentos nacionaes e estrangeiros, ladrilhos, azulejos, mosaicos em todos os padrões e differentes outros materias de construcção.
Unicos importadores do bem conhecido cimento marca **ELEPHANTE**.
Largo Conde de Barão

MANOEL JOÃO DA COSTA DOURADOR

141, RUA DO SALITRE, 143 - LISBOA

Encarrega-se de dourados e pinturas em egrejas, salas e theatros, mobílias e molduras em todos os generos, imagens, addresses e ornamentações em cartão, pasta etc. concertam-se louças de todas as qualidades com a maxima perfeição.

"A PARODIA"

Vende-se a collecção completa. Nesta redacção se diz.

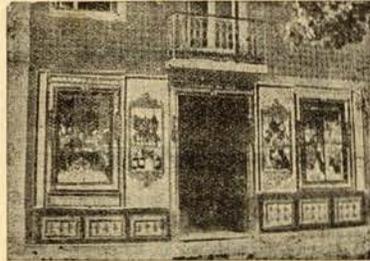
ANTIGA DROGARIA

DE

A. Carvalho J.^{or}

SUCCESSOR

JOSÉ HENRIQUES
33 - Praça das Flores - 33
LISBOA



Oleos, tintas, vernizes, gessos, cimento, enxofre e tudo mais inherente ao seu commercio.
Preços limitadissimos e para revender



EMPRESA FABRIL

Augusto Prestes & C.^a

SUCCESSOR

Fornecedores de Suas Magestades e das repartições publicas, fabricantes e importadores, empreiteiros de canalizações. Officinas mechanicas de serralheria, torneiros, marmeneiros, nikelagem e bronzeador. Fundição de metaes.

23 a 41, Rua do Instituto Industrial
ESCRITORIO E ARMAZEM
38, 40, Rua da Boa Vista, 42, 44
Telephone n.º 498—Endereço telegraphico, NIKEL.

ERNESTO EDUARDO CUTRIM

COM OFFICINA DE

SERRALHEIRO E TORNEIRO

13, Rua dos Industriales, 15

(A' rua de D. Carlos I)

Encarrega-se de todos os trabalhos mechanicos, civis e agricolas. Grande variedade de desenhos em ferro laminado e fundido, para gradeamentos, corrimões, grades para escadas, portões, jarraboias, estufas, etc., tambem construe tod's as ferramentas para fabricas de conservas e officinas de fumileiro. Satisfaz todas as encomendas para Lisboa, Africa e Brazil, com a maior perfeição a preços reduzidos.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS NACIONALES E ESTRANGEIRAS

DA

Viuva Thiago da Silva & C.^a

94, Praça de D. Pedro, 95

Officinas de serralheria e de dourador e bronzeador de metaes—Premiado na Exposição Industrial Portuguesa de 1893 com a medalha de grande merito e menção honrosa — Grande sortimento de talheres com cabo d'ebano, metal branco e cristofle, canivetes, thesouras, bandejas, servicos para chá e café em metal branco e cristofle e outros artigos para uso domestico. Executam-se trabalhos para grandes e pequenas construcções com variadissimo sortimento de artigos de ornamentação em todos os generos e estylos. Exposição permanente.

ESCRITORIO E DEPOSITO

Rua das Portas de Santo Antão

A GRUTA AZUL

DE

LACERDA & REIS

Ouivesaria, Relojoaria e Joalheria

Fornecedor da caixa de Socorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Grande novidade em objectos d'ouro e prata proprios para Brindes—Grande sortido em relógios d'ouro, prata e aço—Encarregam-se de todos os concertos em objectos de ourivesaria e relojoaria — Compram, vendem e trocam ouro, e prata e pedras finas — Vendem ouro e prata a peso.

55 A 57, Rua da Palma, 55 A 57

ESTANCIA DE MADEIRAS

DE

Jacinho Soares

da Silva Pereira & C.^a

Rua da Boa Vista, 69

Arcada do predio que foi de Ferreira Pinto com serventia para a R. Vinte e Quatro de Julho
Telephone n.º 216

Sortimento de madeiras o mais completo que existe em Lisboa, para construcções civis e navaes e obras de marmenaria.

Preços muito resumidos.

Grande deposito á Pampulha

DEPOSITOS

DE

MATERIAES DE CONSTRUCCÃO

De F. H. d'Oliveira & C.^a (Irmão)

628 - Rua 24 de Julho - 632

Numero telephonico, 128

Madeiras nacionaes e estrangeiras. Cantarias, lagados e cascões. Fabricas de cal, ladrilhos, moiscos, polvora e exploração de pedreiras no Canal do Alvitto — Alcantara e Paço d'Arcos. Exportação para a Africa, Brazil e Ilhas. Escriptorio, Rua Vinte e Quatro de Julho, 632.

ANTONIO JOSÉ MOREIRA

COM

Officina de cantaria e estatuaria

Mausoleus, xadrezes e marmes nacionaes e estrangeiros para moveis, baldes e frentes de estabelecimentos.

16, Rua Victor Cordon, 18

Lagados e cantarias para todas as construcções, tubos de grés, cimentos de Portland, pozzolana dos Açores.

DEPOSITO

Rua 24 de Julho (á Ribeira Nova)

Basalto para calçadas, pedra para cal, telha e tijolo.

Deposito em Paço d'Arcos

PAPELARIA PALHARES

TYPOGRAPHIA-LITHOGRAPHIA

Unicos proprietarios das verdadeiras
Letras esmaltadas

Fornecedor das repartições do estado, camaras, escolas, bancos, companhias, etc., etc. Deposito exclusivo do papel RAINHA D. AMELIA.

RUA DO OURO